



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F. M. A. P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 012/2018

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 11 de setembro de 2018.

Participantes: Membros Efetivos: Celso Tadeu Pelizer, Maria Isabel Iamarino Pizzi e Márcia de Kátia Francesquini Miquilini

Membros Suplentes: Alberto Foracipe Neto e Marlene da Silva Lima Rafaelli

Às nove horas do dia onze de setembro de dois mil e dezoito, reuniram-se os membros efetivos com participação dos membros suplentes do Comitê de Investimentos para reunião ordinária. Dando início aos trabalhos, o secretário agradeceu a presença de todos e procedeu à leitura da ata da reunião ordinária realizada em 14 de agosto de 2018 e da ata da reunião extraordinária realizada em 20 de agosto de 2018, que, depois de lidas, foram aprovadas por unanimidade; e da ordem do dia que passou a ser objeto de análise pelos presentes. **1) Análise do Panorama Econômico do mês de agosto de 2018:** Lido, discutido e transcrito na íntegra: “INTERNACIONAL EUROPA Conforme a agência Eurostat, numa segunda estimativa, o PIB da zona do euro no segundo trimestre de 2018 avançou 0,4% sobre o trimestre anterior. A previsão era de um avanço de 0,3%. Na base anual a evolução foi de 2,2%. Já a taxa de desemprego que era de 8,3% em junho, recuou para 8,2% em julho, enquanto a inflação do consumidor, 2,0% em agosto, em levantamento preliminar. Na ata da última reunião realizada no final de julho, o BCE reiterou que as taxas de juros deverão permanecer nos níveis atuais pelo menos até o verão europeu de 2019. A grande preocupação no continente europeu é com a crise turca, país com inflação e desemprego bastante altos e com a possibilidade de que ela se espalhe por outros países e também afete bancos do continente. EUA Conforme a segunda estimativa do Departamento de Comércio, o PIB americano no segundo trimestre de 2018 subiu à taxa anual de 4,2%, no ritmo mais forte em quase quatro anos. O avanço foi impulsionado pela recuperação nos gastos dos consumidores, nas exportações e no investimento empresarial. Quanto ao mercado de trabalho, a criação de vagas de trabalho não agrícola em agosto foi de 201 mil novos postos, quando a expectativa era de 193 mil. A taxa de desemprego, que era de 3,9% em julho, se manteve nesse patamar em agosto. Já os salários subiram 0,4% em relação ao mês anterior, acumulando alta de 2,9% em um ano, a maior desde 2009. Em relação à taxa básica de juros, o presidente do FED, em pronunciamento, defendeu a alta dos juros em meio à economia forte, o que deve ocorrer em setembro. Em agosto, se intensificou a “guerra” comercial iniciada pelo governo Trump, com a adoção de novas tarifas sobre as importações da China. ÁSIA - No Japão, a economia cresceu mais do que o esperado entre abril e junho, ao registrar uma expansão anual de 3%, com a recuperação dos gastos dos consumidores. Foi a taxa mais forte desde o primeiro trimestre de 2016. Na Índia, o crescimento do PIB também surpreendeu com a variação de 8,2% ao ano, no segundo trimestre. MERCADOS DE RENDA



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F. M. A. P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 012/2018

FIXA E RENDA VARIÁVEL - No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano, de 10 anos, que tinham rendimento de 2,96% a.a. no final de julho, terminaram agosto com rendimento de 2,85% a.a., ao passo que os emitidos pelo governo britânico rendiam 1,43% a.a. Os emitidos pelo governo alemão, por sua vez, fecharam o mês de agosto com rendimento de 0,41%. Paralelamente, no mês, o dólar perante o euro e se valorizou 0,85% e perante o yen se desvalorizou 0,74%, por exemplo. Já as bolsas internacionais tiveram em agosto um mês de altas e baixas. Enquanto a bolsa alemã (Dax) recuou 3,45% no mês e a inglesa (FTSE 100) 4,08%, a do Japão (Nikkei 225) subiu 1,38%, e a americana (S&P 500) 3,03%, registrando novos recordes. A Apple atingiu o valor de mercado superior a US\$ 1 trilhão, valendo mais do que toda a bolsa brasileira. No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent subiu no mês de agosto 4,27%.

NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA - Conforme o IBGE, a economia brasileira cresceu 0,20% no segundo trimestre de 2018, em relação ao primeiro, graças ao avanço de 0,3% do setor de serviços. Enquanto a indústria registrou queda de 0,6% no período, a agropecuária ficou estável. Na base anual o crescimento do PIB foi de 1%. A taxa de desemprego, por sua vez, que era de 12,4% no trimestre encerrado em junho, recuou para 12,3% no trimestre encerrado em julho, com 12,8 milhões de pessoas sem trabalho. O rendimento médio real do trabalhador foi de R\$ 2.205,00 no final do trimestre.

SETOR PÚBLICO Conforme informou o Banco Central, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 3,4 bilhões em julho. Em doze meses o déficit primário foi de R\$ 77,1 bilhões. As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R\$ 394,5 bilhões (5,86% do PIB) e o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R\$ 471,6 bilhões (7,0% do PIB) no mesmo período. A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou em março R\$ 5,18 trilhões (77,0% do PIB).

INFLAÇÃO O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), depois de ter subido em julho 0,33%, registrou queda de 0,09% em agosto, a menor taxa para o mês em 10 anos. Em doze meses, a alta acumulada foi de 4,19% e no ano de 2,85%. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), ficou estável em agosto, após ter subido 0,25% em julho e acumulou alta de 3,64% em doze meses e de 2,83% no ano.

JUROS - Na ata de sua reunião no primeiro dia de agosto, o Copom reconheceu que a incerteza sobre a conjuntura exige maior flexibilidade da política monetária e não deu maiores indicações sobre quais serão os próximos passos em relação à taxa Selic.

CÂMBIO E SETOR EXTERNO - A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de agosto cotada em R\$ 4,13, com uma desvalorização de 10,13% no mês. Em julho, as transações correntes, apresentaram déficit de US\$ 4,4 bilhões, acumulando em doze meses saldo negativo de US\$ 15,0 bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US\$ 3,9 bilhões em julho e acumularam US\$ 64,2 bilhões em doze meses. As reservas internacionais eram de US\$ 379,4 bilhões no final do mês. A Balança Comercial, por sua vez, teve em agosto de 2018 um superávit de US\$ 3,77 bilhões, o que elevou o resultado no ano para US\$ 37,81 bilhões.

RENDA FIXA - Dos sub índices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de agosto acabou sendo o do DI, com alta de 0,56%, seguido do IRF-M1 com alta de 0,44% e do IDkA 2A com alta de 0,10%.

RENDA VARIÁVEL - Para o Ibovespa, a perda no mês foi de 3,21%, acumulando, no ano, alta de 0,36% e de 6,61% em doze meses. O índice encerrou agosto em 76.678 pontos e o ingresso líquido de capital estrangeiro no mês foi de R\$ 3,17 bilhões.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F. M. A. P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 012/2018

PERSPECTIVAS MERCADO INTERNACIONAL Ainda permanecem os temores com os desdobramentos da “guerra” comercial iniciada pelo governo Trump, ao mesmo tempo em que a economia americana mostra robustez, principalmente no mercado de trabalho, onde a taxa de desemprego se encontra nas mínimas históricas. É altamente provável que o FED promova nova elevação da taxa básica de juros, o que, com a insegurança gerada com a crise turca reforça os movimentos de mercado completamente desfavoráveis aos mercados emergentes. MERCADO NACIONAL - Como era de se esperar, a tendência é de continuado aumento da volatilidade no mercado brasileiro por conta das eleições em outubro e das grandes indefinições. Como se não bastassem as incertezas da corrida eleitoral, o mercado externo deverá continuar colaborando para esse cenário incerto e volátil. Em relação à alocação dos recursos financeiros dos RPPS, aconselhamos a manutenção de 15% na exposição aos fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) recomendamos uma exposição de 30% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's a alocação sugerida é de 25%. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo). Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, também por conta da melhora da atividade econômica neste ano, que já se reflete em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais suprem a meta atuarial. Dessa forma, mantivemos em 10% a sugestão de alocação em fundos multimercado e reduzimos de 5% para 2,5% a alocação em FII e FIP, respectivamente, dada a pouca disponibilidade de produtos no mercado. Em compensação e tendo-se em vista o potencial de valorização do segmento com a eleição de candidato pró mercado elevamos a recomendação do investimento em ações de 10% para 15%. Para aqueles clientes que já contam com investimento de 5% tanto em FII, quanto em FIP, recomendamos que o teto de investimento em ações se mantenha em 10%. Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.” 2) **Análise do Relatório Analítico do Investimentos do mês de agosto de 2018 - 2.1) Análise do demonstrativo do enquadramento na Resolução 3.922/2010, 4.392/2014 e 4604/2017 e na Política de Investimento/2018, tendo como base o mês de agosto/2018:** As aplicações do FMAP estão enquadradas com as Resoluções 3.922/2010 – 4.392/2014 – 4604/2017 e Política de Investimentos do FMAP, totalizando no referido mês uma carteira de R\$ 73.054.238,59 (Renda Fixa R\$ 56.185.242,51 – 76,91% e Renda Variável R\$ 16.868.996,08 – 23,09%). 2.2) **Relatório da Carteira mês de agosto/2018:** apresentado aos presentes a composição da carteira do mês de agosto de 2018 para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento, o percentual do PL do FMAP aplicado e saldo. 2.3) **Resultado das aplicações financeiras após as movimentações – agosto/2018:** Apresentado para análise os retornos individuais de cada Fundo de Investimento que compõem a carteira do FMAP. A rentabilidade do



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F. M. A. P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 012/2018

mês de agosto de 2018 fechou em -0,66% contra a meta atuarial de 0,44%, correspondendo o percentual de -149,10% da meta atuarial. O acumulado do ano de 2018, fechou com a meta atuarial (IPCA + 6%) em 6,95% e a rentabilidade acumulada auferida na carteira do FMAP em 2,18%, fechando com 31,32% da meta atuarial. **2.4) Total do patrimônio líquido do FMAP, por Gestores e Segmentos: Caixa Econômica Federal: R\$ 55.494.905,05 = 75,96% - BB Gestão de Recursos DTVM: R\$ 7.889.000,53 = 10,80% - Banco Itaú Unibanco: R\$ 5.171.999,76 = 7,08% - Bradesco Asset Management – R\$ 3.464.606,38 = 4,74% - Vinci Partners: R\$ 741.982,29 = 1,02% - Rio Bravo Investimentos: R\$ 291.744,58 = 0,40%. Renda Fixa: R\$ 56.185.242,51 = 76,91% - Renda Variável: R\$ 16.868.996,08 = 23,09%. 3) Recomendação Carteira:** Por conta do Cenário Internacional principalmente nos EUA com a provável elevação da taxa básica de juros pelo FED e com a insegurança gerada com a crise turca reforça os movimentos de mercado completamente desfavoráveis aos mercados emergentes; No Mercado Nacional a tendência é de continuado aumento da volatilidade no mercado brasileiro por conta das eleições em outubro e das grandes indefinições. Como se não bastassem as incertezas da corrida eleitoral, o mercado externo deverá continuar colaborando para esse cenário incerto e volátil. Diante dessas tensões a recomendação é pela manutenção de 15% na exposição aos fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) uma exposição de 30% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's a alocação sugerida é de 25%. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo). Quanto à renda variável, continua a recomendação com exposição máxima de 30%, também por conta da melhora da atividade econômica neste ano, que já se reflete em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais suprem a meta atuarial. Dessa forma, mantivemos em 10% a sugestão de alocação em fundos multimercado e reduzimos de 5% para 2,5% a alocação em FII e FIP, respectivamente, dada a pouca disponibilidade de produtos no mercado. Em compensação e tendo-se em vista o potencial de valorização do segmento com a eleição de candidato pró-mercado a recomendação é elevar o investimento em ações de 10% para 15%. **4) Carteira Atual FMAP: Longuíssimo: TP 2030 = 1,81%; Longo: IMA-B/Crédito Privado = 8,09%; Médio: IRF-M, IDKA2 e IMA-B5 = 39,48%; Curto: CDI e IRFM1 = 27,52%; Fundos de Ações e Fundos Imobiliários = 23,09%. 5) Credenciamento de Instituições Financeiras (Gestores/Administradores) - Renovação:** Colocados aos presentes a documentação apresentada para renovação do credenciamento da Instituição Financeira Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda, após concluída a análise e constatado que preenchem os requisitos mínimos para credenciamento, foi deliberado por este Comitê a renovação do credenciamento da Instituição Financeira VINCI EQUITIES GESTORA DE RECURSOS LTDA (CNPJ 10.917.835/0001-64) com a finalidade de receber recursos financeiros do FMAP. Para fins de análise foi utilizada a ferramenta disponibilizada pela empresa Crédito e Mercado. Observando o disposto no Artigo 3º Inciso IX, Parágrafo 2º da Portaria MPS nº 519/2011, alterada pela Portaria MPS nº 170/12 e 440/13 e, considerando os quesitos de análise



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F. M. A. P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 012/2018

estabelecidos pelos procedimentos de seleção do FMAP, a Instituição em análise teve o seguinte resultado de pontuação técnica: Rating de Gestão de Qualidade: 60%, Volumes de Recursos Administrados: 10%, Tempo de Atuação de Mercado: 8%; Avaliação de Aderência dos Fundos: 0%; Critérios de Penalidades: 0%, Total da Pontuação de Quesitos Técnicos: 78,00%, Índice de Gestão de Qualidade RP2. As instituições administradoras e gestoras classificadas neste nível (RP2) apresentam histórico consistente de risco e retorno. São consideradas instituições com elevada credibilidade, tradição em gestão e sólida estrutura organizacional. Contam com eficazes e seguros processos de investimento e de análise de risco, equipes com formação profissional qualificada e experiente com baixa rotatividade. Apresentam, ainda, ambiente de controle interno capaz de garantir total disponibilidade, integridade, tempestividade e rastreabilidade das informações. No geral, as instituições classificadas neste nível são capazes de assegurar cumprimento do dever fiduciário em sua plenitude, portanto, **APROVADO O CREDENCIAMENTO.** **6) Política de Investimentos para o ano de 2019:** A Senhora Isabel apresentou a minuta da Política de Investimentos para o ano de 2019. Nessa oportunidade foi feita uma prévia análise dos novos objetivos e estratégias de Investimentos para o ano de 2019. Após primeira análise e tendo em vista que o prazo para envio ao MPS é 31/10/2018, decidido que a conclusão da análise e aprovação seja na próxima reunião do Comitê. **7) Realocações/Aplicações:** Colocado em discussão a atual Carteira do FMAP e diante da recomendação sugerida pela empresa de Consultoria Crédito e Mercado, decidido, por unanimidade, pelos Membros do Comitê pela manutenção da Carteira. Para os novos aportes manteve também a proposta sugerida na reunião de 14/08/2018, aplicando-se os valores referentes a insuficiência financeira do Fundo Capitalizado repassados pelo SAAE e Câmara no Fundo Sicredi Inst. FI RF Ref. IRFM-1 e, os demais aportes sejam em fundos de curto prazo de menor volatilidade como os indexados ao CDI e/ou IRF-M1. Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a reunião. Nada mais.

Maria Isabel Iamarino Pizzi

Márcia de Kátia Francesquini Miquilini

Celso Tadeu Pelizer